

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br








DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8..... 82

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA


Leila Lisiane Rossi
Bruno Pergher
Angela Maria Crotti da Rosa
Lizete Camara Hubler
Maurício Natanael Ferreira
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

CAPÍTULO 9..... 91

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA


João Felipe Alves de Moraes
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

CAPÍTULO 10..... 103

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

CAPÍTULO 11 115

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE


Simone Aparecida da Silva Souza
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

CAPÍTULO 12..... 126

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas
Lucas José da Rosa
Yuri Matheus Scheuer
Anna Baasch Raizer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

CAPÍTULO 13..... 139

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos


Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos


Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO


Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA


Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR


Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA


Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO


Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)

Data de aceite: 23/07/2021

Márcia Janete Espig

Professora Associada, Universidade Federal de Pelotas UFPel

RESUMO: Através do presente trabalho, cadastrado como projeto de pesquisa junto a Universidade Federal de Pelotas, venho apresentar os passos iniciais de uma investigação em andamento sobre a vila de Rio das Antas. Localizado na margem esquerda do Rio do Peixe, em plena região conflagrada pela Guerra do Contestado, esse vilarejo foi alvo de um ataque rebelde em novembro de 1914, sendo abandonado por parte dos colonos que ali haviam adquirido terras. O atual estudo deseja averiguar com maior detalhe os primeiros momentos de sua formação e demais aspectos relevantes, tais como a ocupação de terras e os grupos humanos colonizadores, contribuindo assim para aprofundar conhecimentos sobre a história regional e para traçar relações significativas com a ocorrência da Guerra do Contestado. Para tanto, irei utilizar referenciais teórico metodológicos oriundos da micro história italiana, através de autores como Carlo Ginzburg, Giovanni Levi, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Contestado; Rio das Antas; micro história.

1 | INTRODUÇÃO

O Movimento do Contestado, como

um todo, e a Guerra do Contestado, mais especificamente, é tema de pesquisa que atualmente goza de grande vitalidade nos estudos historiográficos. Além de vasta produção acadêmica, expressa em livros, artigos, dissertações e teses, o assunto vem ganhando cada vez mais visibilidade através de eventos voltados não apenas para o público acadêmico, mas também para a comunidade em geral, sobretudo na região de ocorrência do conflito.

Recentemente realizei uma pesquisa acerca do combate de Rio das Antas, episódio ocorrido em novembro de 1914, no transcorrer da Guerra do Contestado, que resultou em duas publicações (ESPIG, 2019; ESPIG e WITTE, 2020). Através desse estudo pude perceber que a temática em questão é muito ampla e carece de aprofundamento. As investigações acerca da colonização daquela região, sobre a apropriação da terra e os grupos humanos envolvidos, revelaram lacunas e ensejaram perguntas significativas. Por esse motivo elaborei um novo projeto de pesquisa, intitulado “Memórias e Histórias sobre a Guerra do Contestado: o caso da colônia de Rio das Antas (1911-1916)”, que visa aprofundar e ampliar o objeto a ser estudado, tratando não apenas do combate de Rio das Antas, mas de todo seu entorno espacial e histórico. A formação da Vila de Rio das Antas, ligada à *Brazil Railway Company* (BRC), sua colonização, as regras

estabelecidas aos colonos, e mesmo o perfil desses colonos, fazem parte da presente discussão.

Sendo assim, o objetivo principal dessa investigação é o de verificar em detalhe a primeira formação da colônia de Rio das Antas, identificando seus colonizadores e analisando sua atuação durante a Guerra do Contestado. Nesse percurso, desejo colocar sob uma lupa a vila de Rio das Antas em seus primeiros momentos de existência. Esse processo foi mediado pela inserção capitalista na região e pela expulsão dos habitantes anteriores, os caboclos, de suas terras, fator de agravamento das tensões locais. Importa ainda tentar determinar o perfil dos colonos e sua destinação após o combate, bem como as memórias produzidas acerca desses episódios históricos.

A continuidade da investigação sobre o combate, seus preâmbulos e desdobramentos, também se impõe. Durante o combate de Rio das Antas, o então comandante dos caboclos, Chico Alonso, foi alvejado e morto, o que teve como desdobramento a ascensão de Adeodato à liderança do movimento (sobre as lideranças do Contestado, vide MACHADO, 2004). Busca-se, portanto, maior aprofundamento e continuidade para a investigação anteriormente realizada, contribuindo não apenas para a historiografia sobre o Contestado, mas também para o avanço dos estudos de história regional e para o preenchimento de alguns espaços lacunares de sua história.

O trabalho ampara-se nos fundamentos da micro história. Essa linha teórica, surgida inicialmente através de debates historiográficos na Itália da década de 1970, possibilita a compreensão e aprofundamento de objetos de talhe restrito. Por muitas décadas, temáticas como combates e a formação de uma pequena Vila, tal como Rio das Antas, foram consideradas assuntos de pesquisa menores ou de pouca importância. Contudo, as contribuições teórico metodológicas da micro história italiana contribuem intensamente para pesquisas como essas.

Uma das principais discussões trazidas por essa linha teórica é a variação da escala de análise, trabalhada por historiadores como Giovanni Levi, Carlo Ginzburg, Jacques Revel. Esses autores nos apontam que a escolha por uma escala de observação microscópica pode modificar a trama e a forma de um fenômeno, o que traria, de acordo com Ginzburg, a possibilidade de transformar em pesquisa relevante algo que, para outros estudiosos, restringe-se a uma mera nota de rodapé. Em suas palavras, “reduzir a escala de observação queria dizer transformar num livro aquilo que, para outro estudioso, poderia ter sido uma simples nota de rodapé numa hipotética monografia sobre a Reforma protestante no Friul” (GINZBURG, 2007, p. 264).

A redução da escala de observação qualifica-se como um procedimento extremamente útil, a fim de se atingir a riqueza de um tema e desvendar aspectos que de outra forma não seriam alcançados. Assim, partir de um objeto de tamanho limitado e recortado ao extremo no interior de uma temática mais ampla, vem proporcionar o clareamento de aspectos tais como o destaque aos sujeitos históricos, a relação destes

entre si, os processos de ocupação da terra e mesmo a defesa de uma vila. Deseja-se, com isso, uma “[...] reconstituição do vivido impensável noutros tipos de historiografia [...]” (GINZBURG, 1991, p. 177 - 178). Mais que um apoio ao recorte do objeto, a variação de escala possibilita estratégias de conhecimento diferenciadas e permite alcançar mais decididamente a riqueza de um tema de pesquisa. Conforme Revel:

[...]a escolha de uma escala particular de observação produz efeitos de conhecimento, e pode ser posta a serviço de estratégias de conhecimento. Variar a objetiva não significa apenas aumentar (ou diminuir) o tamanho do objeto no visor, significa modificar sua forma e sua trama (REVEL, 1998, p. 20).

A valorização do sujeito histórico, trazida por essa linha teórica, tenta perceber como as transformações ocorrem ao nível dos comportamentos concretos e individuais (seja do indivíduo uno ou coletivo). Com isso, seria possível dar visibilidade à multiplicidade de itinerários de indivíduos e grupos, às incertezas, às estratégias relacionais utilizadas, às formas de agregação e desagregação do grupo, atingindo espaços inovadores, complexificando e enriquecendo o material do historiador. Coloca-se em jogo não apenas o acontecido, mas também as possibilidades de destino dos atores, ou a reconstituição de um “espaço dos possíveis”, conforme Revel (1998, p. 26), aspecto muito importante ao repensarmos as destinações dos imigrantes ao abandonar Rio das Antas.

Outro vetor teórico relevante para a reflexão necessária para essa pesquisa será dado pelas discussões sobre memória. Conforme Michel Pollak (1992) a memória possui características de espontaneidade e de seletividade. As memórias traumáticas, em especial, são trabalhadas no intuito de guardar o que o inconsciente e o consciente têm condições de reter, visto serem muito dolorosas. Segundo Nora (1993) a memória, diferentemente da história, inscreve-se no campo do afetivo e do presente. Haveria uma tendência daquela em destruir a memória espontânea, devido a criticidade particular ao conhecimento científico. Assim, a seletividade da memória atua não apenas para o encobrimento de lembranças dolorosas, tais como aquelas referentes ao combate, mas também através da positivação das experiências e vivências dos primeiros colonos na Vila.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, a micro história nos instiga a considerar os elementos experimentais existentes nas diferentes pesquisas. Segundo Giovanni Levi, o problema da escala relaciona-se não apenas à realidade observada, mas também a uma “observação para propósitos experimentais”, que deve “enfatizar o papel das contradições sociais na geração da mudança social”, ou seja, mostrar que, além das restrições que emanam dos sistemas normativos, o indivíduo possui diferentes relacionamentos que determinam escolhas e reações frente a estes sistemas (LEVI in BURKE, 1992, p. 139). Através dessa redução, faz-se possível explorar elementos da realidade do passado que não seriam

perceptíveis em outra escala.

Complementarmente, essa exploração de elementos desconhecidos do passado só acontece se conjugada a uma busca profunda das documentações e a uma considerável profundidade analítica. Portanto, para o método micro-histórico, é fundamental que se proceda a uma varredura completa das fontes documentais, visto que por vezes cada fonte colabora como um pequeno grão para uma investigação extremamente complexa. Conforme Levi, “A micro-história como uma prática é essencialmente baseada na redução da escala de observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental” (LEVI in BURKE, 1992, p. 136). Assim, os documentos serão submetidos a essa leitura “intensiva”. Além disso, sua interpretação receberá uma leitura orientada metodologicamente pela noção de “desconfiança atenta” que propõe E. P. Thompson (1981, p. 38). O sentido de um documento não deve ser buscado em sua superficialidade, mas sim obtido através de uma constante interrogação que o coteje a demais documentos e à historiografia produzida sobre o assunto. Nesse percurso, deve-se atentar para a tipologia, origem, produção e conservação de cada fonte, em um percurso de análise qualitativa. Como nos lembra Ginzburg, “[...] é preciso ler os testemunhos às avessas, contra as intenções de quem os produziu” (2002, p. 43). Só assim conseguiremos alcançar a complexidade da documentação existente, contribuindo para sua desmistificação, visto que

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (LE GOFF, 1996, p. 547).

No que se refere a fontes orais, teremos como principais apoios metodológicos o clássico estudo de Paul Thompson (1992) e os importantes trabalhos de Verena Alberti (2004) e Marieta Ferreira em parceria com Janaína Amado (1996) a fim de melhor embasar procedimentos e práticas. Através destas referências, deveremos aprofundar aspectos tais como o preparo de um roteiro, a abordagem do entrevistado, bem como o respeito e cuidado na condução da entrevista, dentre muitos outros.

Serão etapas da presente pesquisa: o levantamento de bibliografias referentes à temática em estudo e debate entre autores; a discussão teórico-metodológica em torno dos principais conceitos abordados na investigação; a coleta de fontes documentais para embasar a investigação; a realização de entrevistas com moradores locais que sejam guardiães de memórias familiares acerca do período de colonização da região; a elaboração de texto final acerca desses estudos, sua publicação e apresentação em eventos e se possível na comunidade local. Irei detalhar a seguir algumas das previsões acerca da busca de fontes documentais em arquivos.

A coleta de fontes a ser realizada inclui a busca por documentação referente à

colonização de Rio das Antas, ao levantamento de dados sobre os colonos e às relações da Vila com a Guerra do Contestado, sobretudo a partir do combate de novembro de 1914. Prevê-se a busca em variados locais e instituições. Um dos locais será o Arquivo Histórico Municipal Deputado Waldemar Rupp, em Campos Novos, pois guarda vasta documentação sobre a Vila, que pertencia então ao município de Campos Novos. Nesse Arquivo, continuarei as buscas pelo processo acerca do combate de Rio das Antas, ainda não localizado. Deverei ainda ampliar a busca por documentações no cartório local. Caso seja necessário, irei realizar buscas em outros cartórios da região, tendo em vista que a produção e o depósito das documentações não seguiram à risca a divisão política institucional da época.

Se porventura o processo acerca do combate de Rio das Antas não possa ser localizado em Campos Novos, deverei visitar o Museu do Judiciário, no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, e mesmo o Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Nessa mesma cidade acessarei o Arquivo do Exército, buscando relatórios, partes de combate, ou qualquer tipo de documentação que aborde o episódio do combate de Rio das Antas. Deverei ainda buscar documentação sobre a colônia de Rio das Antas e paralelamente sobre o combate em acervos tais como Biblioteca Nacional, Instituto Histórico-Geográfico e CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil). O acervo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) poderá ainda fornecer dados sobre Campos Novos e Rio das Antas.

O levantamento e coleta de fontes jornalísticas já foi efetuado. Caso seja necessária alguma complementação dessa documentação a busca será realizada através da hemeroteca virtual da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>) ou através de pesquisa *in loco* na Biblioteca Pública de Santa Catarina. A Hemeroteca Catarinense, site que disponibiliza grande variedade de publicações periódicas referentes a esse estado, também poderá ser consultada (<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>). Tendo realizado uma entrevista com um descendente dos colonos, tenho a intenção de ampliar a coleta de fontes memorialísticas que proporcionem informações sobre as reminiscências existentes na cidade, sobre o início da colônia e sua primeira formação.

Ressalte-se, contudo, que esse processo de pesquisa depende, em grande parte, das condições sanitárias adequadas para sua realização. Durante o ano de 2020, quando deveria ter início a rodada de viagens de pesquisa, não foi possível realizá-las devido à pandemia do novo Coronavírus. No atual momento, em junho de 2021, ainda não é possível a realização de viagens de pesquisa e nem mesmo de entrevistas, não havendo segurança para nenhuma dessas atividades. Parte das instituições de pesquisa permanece fechada e a interação com possíveis entrevistados oferece riscos para a saúde dos envolvidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Brazil Railway Company* foi uma empresa americana de capital multinacional que adquiriu inúmeras concessões no Brasil no início do século XX. Entre seus empreendimentos estava a Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG), que cortava de norte a sul a região do Contestado (ESPIG, 2011). Sua inauguração ocorreu em dezembro de 1910, e no ano seguinte a empresa iniciou o processo de retirada (por vezes violenta) de moradores tradicionais das terras que recebeu através de concessão. Por decreto, a empresa deveria promover a colonização da região e assim o fez em alguns locais situados à margem da ferrovia. Nesse processo, atuou também uma subsidiária da BRC, a *Brazil Development & Colonization Co.* Segundo Rosângela Cavallazzi, os trabalhos de medição e demarcação teriam iniciado ainda por volta de 1909 / 1910 (CAVALLAZZI, 2003, p. 92/93). Locais como Rio das Antas, Herval, Rio Capinzal, Rio do Peixe e Rio Uruguay, todos na margem esquerda do Rio do Peixe e possuidores de estações de trem, receberam núcleos coloniais a partir de 1911. As mudanças ocorridas na Lei de Terras, ainda no século XIX, aliadas a alterações político administrativas trazidas pela implantação da República e questões econômicas relacionadas à inserção de investimentos estrangeiros na região contestada, colaboraram para a valorização das terras, que transitaram de uma condição de bem de uso para a condição de mercadoria, situação bem analisada por Cavallazzi (2003, p. 67/69).

É bastante provável que a organização inicial da colônia Rio das Antas tenha ocorrido em 1911. Posteriormente, a conflagração da zona devido à guerra do Contestado passou a preocupar os moradores da vila. Esse processo se intensificou entre agosto e setembro de 1914. Após o ataque a São João e Calmon, em setembro de 1914, tropas do Exército passaram a guarnecer várias estações da EFSPRG, inclusive a estação Rio das Antas. No contexto da Guerra do Contestado, a referência ao ataque é uma das principais, e por vezes a única menção feita àquela vila. Isso ocorre em trabalhos como Luz (1999, p. 227), Cabral (1979, p. 246), Tota (1983, p. 62 - 63) ou Auras (1995, p. 122 - 123), que inserem esse episódio em narrativas cronológicas. Em trabalhos mais recentes e com problemas de pesquisa particulares, a referência ao combate ou à morte de Chico Alonso surgem de forma incidental, pois foge dos objetivos particulares de cada estudo. Nessa situação estão os estudos de Machado (2004, p. 276), Espig (2011, p. 357), Tomporoski (2012, p. 79 - 80) e Poyer (2016, p. 4), dentre outros. A obra que mais aprofundou o assunto foi o clássico de Maurício Vinhas de Queiroz (1966, p. 231 e 232), que aborda o episódio em breves 40 linhas. Recentemente, meus estudos tiveram como resultado a produção de dois artigos (ESPIG, 2019; ESPIG e WITTE, 2020), porém ainda há muito a estudar com relação a essa temática.

Sabe-se que as primeiras tentativas de colonização do Vale do Rio do Peixe não foram tão bem sucedidas quanto se esperava. “Entre as causas desse insucesso, podem-se citar a falta de infraestrutura ou ainda a decepção dos novos ocupantes ao encontrarem

suas terras recém-adquiridas ocupadas por posseiros” (CAVALLAZZI, 2003, p. 93). No caso de Rio das Antas, o ataque enfrentado pelos colonos em novembro de 1914 certamente contribuiu para o malogro do projeto.

As bibliografias que abordam os primórdios da formação da Vila de Rio das Antas o fazem de maneira breve e superficial, pouco avançando no detalhamento acerca da formação dessa colônia. Raras são as menções a sua formação inicial, tal como a trazida por Nilson Thomé, que destaca que

[...] em 1911, ao Sul do eixo Porto União-Mafra, agora no Alto Vale do Rio do Peixe, a companhia ferroviária fez uma das primeiras tentativas de colonização das terras marginais aos trilhos, com a instalação do pioneiro núcleo de famílias alemãs imigrantes na Estação de Rio das Antas, e na Colônia Rio do Peixe (hoje Piratuba). O plano de colonização foi interrompido em 1914 por causa da Guerra do Contestado, sendo reiniciado em 1918 (THOMÉ, 2007, p. 78).

É interessante notar que uma boa parte das obras estuda o início da colonização na Região a partir desse “reinício” apontado por Thomé. As pesquisas acerca da colonização do Oeste e Meio Oeste Catarinense aprofundam-se em datas posteriores a 1917, quando um volume maior de imigrantes ou migrantes movimentaram-se para a região e as companhias colonizadoras ampliaram sua atuação (ONGHERO, 2013). O término da Campanha do Contestado e a assinatura do Acordo de Limites entre Paraná e Santa Catarina (1916) são fatores decisivos para se compreender esse processo. Com isso, se minimiza a tentativa anterior de colonização feita pela BRC, que tanto contribuiu para o acirramento das tensões sociais regionais.

Além de abordarem um marco temporal posterior ao que nos interessa, boa parte dos trabalhos sobre a colonização concentra-se em outras espacialidades, tais como Alceu Werlang (1992), que estuda o extremo Oeste catarinense, e José Carlos Radin (2006), cujo recorte espacial é o município de Cruzeiro, atual Joaçaba. A colonização na região, durante o período 1910-1920, é definido por Radin como “incipiente” (2006, p. 8). Daí a afirmação de Nilson Thomé, para quem “A década de 1920 marcaria o início da introdução da modernidade, da efetiva ocupação e do desenvolvimento do Planalto Catarinense, integrando o sertão à faixa litorânea” (2012, p.7).

Devido a essa carência de estudos, o recorte temporal da presente pesquisa irá de 1911 (ano das primeiras tentativas de colonização feitas pela BRC) até 1916, quando tem fim a Guerra do Contestado. A carência de fontes certamente ajuda a explicar a dificuldade em abordar o período entre a inauguração da EFPSRG (dezembro de 1908) e os anos 1920, quando entram em cena inúmeras Companhias Colonizadoras na região (RADIN, 2006). Além disso, o aprofundamento do estudo desse marco temporal, concentrado sobre a realidade específica de uma pequena Vila, poderá iluminar aspectos referentes aos conflitos pela terra, as ações da companhia colonizadora, as disputas, etc.

Outra questão que se encontra lacunar nas bibliografias diz respeito aos grupos

humanos que formaram a Vila de Rio das Antas nesse primeiro momento de colonização. Embora essa colônia seja tradicionalmente vista como uma colônia alemã, uma primeira aproximação a documentações de época apontou um volume interessante de indivíduos da etnia polonesa, bem como descendentes de alemães oriundos do litoral catarinense. Faz-se interessante investigar mais detalhadamente as origens desses colonos.

Devido às dificuldades com relação à coleta de documentação nos Arquivos, que poderia esclarecer vários dos objetivos do presente projeto de pesquisa, os resultados não avançaram muito desde seu início, um problema bastante comum nas condições sanitárias atuais. Esperamos que em breve essa situação possa ser revertida, e possamos ampliar nossos conhecimentos acerca dos primórdios da Vila de Rio das Antas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destacado acima, essa pesquisa ainda não foi concluída. Persistimos nos objetivos de esclarecer com mais detalhes os primeiros momentos da colonização da Vila de Rio das Antas, traçando debates com a bibliografia existente e avançando na proposição de novas análises, embasados por documentos históricos inéditos e considerações teóricas da micro história italiana. O aprofundamento produzido sobre uma pequena vila da região do Contestado deverá ser capaz de iluminar aspectos relevantes do processo histórico regional, ao abordar questões tais como a presença de colonos imigrantes na região, suas condições de vida, relações com os moradores anteriores da região, sua participação na Guerra do Contestado, dentre vários outros. O embate ocorrido quando do ataque rebelde à vila, em novembro de 1914, naquele que denominamos “combate de Rio das Antas”, foi a porta de entrada para todos os questionamentos trazidos pela atual pesquisa. A partir dessa indagação, prosseguimos e esperamos em breve trazer novas considerações e análises.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AURAS, Marli. **Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla**. 2ª ed. Florianópolis : Editora da UFSC, 1995.

COMASSETTO, Carlos Fernando. Colônia Rio Uruguay, colonos-camponeses e a posse da terra [1920-50]. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho 2011. 16 p.

DUBY, George. **O domingo de Bouvines: 27 de Julho de 1214**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **A Campanha do Contestado**. 2ª ed. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1979.

CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. **Contestado: espaço do camponês, tempo da propriedade privada**. Florianópolis: Fundação Boiteux Ed., 2003.

ESPADA LIMA, Henrique. **A Micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do Contestado: os turmeiros da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (1908 – 1915)**. Pelotas, Editora Universitária/UFPel, 2011.

_____. O combate de Rio das Antas (novembro de 1914): algumas considerações iniciais. **CADERNOS DO CEOM**, v.32, p.92 - 103, 2019.

ESPIG, Márcia Janete; WITTE, Gerson. Memória do combate de Rio das Antas: descobrindo vestígios sobre a trincheira dos colonos. In: **Rede Contestado de Educação, Ciência e Tecnologia**. (1a.ed.) Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 9-20.

ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro (orgs). **A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o Movimento do Contestado**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro; VALENTINI, Delmir José. **Nem Fanáticos nem Jagunços: reflexões sobre o Contestado (1912-2012)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2012.

FERREIRA, Marieta Moraes; AMADO, Janaina. (coord.) **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GAERTNER, Carlos. Um cinquentenário em Rio das Antas. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, tomo XV, n. 10, p. 180-185, out. 1974.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1991. GINZBURG, Carlo. **Relações de força – história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4ª Ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. p. 133 - 161.

LINO, Jaisson Teixeira. A guerra do Contestado no Sul do Brasil: Um Enfoque Arqueológico. In: LEAL, Elisabete e PAIVA, Odair da Cruz (orgs.). **Patrimônio e História**. 1ª ed. Londrina: Editora Unifil, 2014, p. 125-138.

LUDKA, Vanessa Maria. A região do Contestado, a fome e a pobreza como permanência da guerra. **REVISTA NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses)**, Curitiba, v.2, n.5, p. 1-24, dezembro 2016.

LUZ, Aujor Ávila da. **Os fanáticos: crimes e aberrações da religiosidade dos nossos caboclos (contribuição para o estudo da antropológica criminal e da história do movimento dos fanáticos em Santa Catarina)**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

_____. A invasão de Curitiba: retratos de uma “guerra fraterna”? in: ESPIG, Márcia; MACHADO, Paulo (org.). **A Guerra Santa revisitada**: novos estudos sobre o movimento do Contestado. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008. p. 73-89.

_____. Contestado: o centenário da Guerra e o conflito sem fim In: PRIORI, Angelo; GRUNER, Clóvis (org.). **Contestado: 100 anos de uma guerra sem fim: movimentos e conflitos sociais no sul do Brasil**: estudos sobre Santa Catarina e Paraná (séculos XIX e XX). Curitiba, PR: ANPUH, 2016. p. 13 – 28.

MONTEIRO, Douglas Teixeira. **Os errantes do novo século**: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10. dez. 1993. p. 7-28.

ONGHERO, André Luiz. Colonização e constituição do espaço rural no oeste de Santa Catarina. **XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH** - conhecimento histórico e diálogo social, 2013, Natal-RN.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. **La “Guerre Sainte” au Brésil**: Le mouvement messianique du “Contestado”. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1957.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200 - 212.

POYER, Viviani. Fronteiras de uma guerra: diplomacia e relações internacionais no movimento do Contestado. In: **XVI Encontro Estadual de História da ANPUH - SC** - História e Movimentos Sociais. Chapecó: UFFS - ANPUH-SC, 2016. p. 1 - 13.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social** (a guerra sertaneja do Contestado - 1912-1916). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

RADIN, José Carlos. **Companhias colonizadoras em Cruzeiro**: representações sobre a civilização do sertão. Tese de Doutorado em História. Florianópolis: UFSC, 2006.

REVEL, Jacques (org.) **Jogos de escala**: a experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RICHTER, Fábio Andreas. A Guerra do Contestado: elaborações e transformações na Memória e Patrimônio Cultural. In: **XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH** - conhecimento histórico e diálogo social, 2013, Natal-RN.

RODRIGUES, Rogério Rosa. **Veredas de um grande sertão**: a Guerra do Contestado e a modernização do Exército brasileiro na Primeira República. Tese de Doutorado em História, UFRJ, 2008.

SINGER, Paul. O Brasil no contexto do capitalismo internacional - 1889-1930. In: FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989. tomo III, v. 1.

THOMÉ, Nilson. A nacionalização no Contestado, centro-oeste de Santa Catarina, na primeira metade do século XX. **LINHAS**, Florianópolis, v. 8, n. 1, jan. / jun. 2007. p. 74-98.

_____. Caminhos de tropeiros nos séculos XVIII e XIX como fatores pioneiros de desbravamento do Contestado. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**. Ano 2, n. 1, jul. 2012. p. 5-30.

THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria** ou um planetário de erros - uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro : Zahar, 1981.

_____. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Unicamp, 2001.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado** – História Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

TOMASI, Gilberto. Cultura popular e religiosidade de jovens do Contestado. **Revista Professare**, Caçador, v.2, n.1, p. 73-92, 2013.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. “**O pessoal da Lumber!**” Um estudo acerca dos trabalhadores da *Southern Brazil Lumber and Colonization Company* e sua atuação no planalto norte de Santa Catarina, 1910-1929. Florianópolis: UFSC, 2006. Dissertação (Mestrado em História), Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. Do antes ao depois: A influência da *Lumber Company* para a deflagração do Movimento Sertanejo do Contestado e seu impacto na região fronteira entre Paraná e Santa Catarina. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 68-87, dez. 2012.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado**: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VALENTINI, Delmir José. **Da Cidade Santa à Corte Celeste**: Memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado. Caçador: Universidade do Contestado, 1998.

VALENTINI, Delmir; RODRIGUES, Rogério Rosa. **Contestado**: fronteiras, colonização e conflitos. Chapecó: Ed. Da UFFS, 2015.

WERLANG, Alceu Antônio. **A colonização às margens do rio Uruguai no extremo-Oeste catarinense**: atuação da Cia. Territorial Sul Brasil, 1925-1954. Florianópolis, UFSC, 1992. (Dissertação História).

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

